

As conseqüências da candidatura são imprevisíveis.
Sílvia Santos, sob ataque dos políticos, corre riscos na Justiça.
Ele e Gadelha trocaram o PFL para formar chapa no PMB.

Sílvia: meu nome é Correa. Eleição recomeça.

Tumulto, correria e curiosidade marcaram o anúncio oficial da candidatura Sílvia Santos, ontem à noite, no Congresso Nacional. Ele entra no lugar do candidato do PMB, Armando Corrêa — que renunciou, mas continuará com seu nome na cédula — tendo como vice o até então líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha (PB). Desde as 3 horas da tarde, dezenas de pessoas aguardavam o animador no Salão Verde da Câmara. Articulados por Múcio Athayde (ex-PMDB), populares das cidades satélites de Brasília tomaram as dependências do Congresso para esperar Sílvia Santos — que só chegou em Brasília no final da tarde, dando tempo para que o PMB providenciasse as condições para sua filiação.

Pouco depois das 8 horas da noite, Sílvia Santos e Gadelha entraram no Congresso para a solenidade de assinatura da ficha partidária que os credencia a disputar as eleições. Na prática, só depois de a filiação ser acatada pelo TSE a candidatura poderá ser registrada. "Sílvia Santos vem aí!", cantavam os populares em volta do apresentador, que percorreu as dependências do Congresso conduzido por um batalhão de jornalistas. "Pra onde eu vou agora?", indagava.

Instalado o tumulto, Sílvia Santos foi conduzido até a Comissão de Justiça do Senado, onde, cercado por câmeras de TV e fotógrafos, deu suas primeiras declarações, lembrando sua condição de menino de rua: "Hoje eu sou candidato a presidente e isso mostra que o Brasil é um País abençoado".

Cauteloso, ele acabou contradizendo Armando Corrêa, que afirmara abrir mão em nome do compromisso de Sílvia Santos com o programa de governo do PMB, mas teve que ouvir, constrangido, o animador afirmar que achava "boa" a idéia do imposto único de 3%. "Ele me explicou tudo isso demoradamente, mas eu não entendi muito bem."

Sílvia Santos fez questão de esclarecer que não é dono do SBT. "Sou acionista das minhas empresas", afirmou. "A minha única função no SBT é a de animar programas de auditório." Disse ainda que desconhece impedimentos jurídicos à sua candidatura, mas que seus advogados vão cuidar de qualquer processo.

Gadelha, que preferia ver Sílvia Santos no PFL em substituição a Aureliano Chaves, disse que estava "feliz e honrado" com sua escolha para vice, enfatizando que Sílvia Santos representa o "ideal liberal". "Ele vendia esferográficas como camelo e hoje tem 31 empresas", lembrou o já ex-líder do PFL.

Armando Corrêa anunciou durante todo o dia a assinatura de sua renúncia em favor do Sílvia, mas não conseguiu oficializar o acordo. Como manda a legislação eleitoral, Corrêa precisa do apoio de oito dos 14 integrantes da comissão executiva nacional do PMB para desistir. Contra a renúncia está o segundo vice-presidente do partido (e único parlamentar do PMB), senador Ney Maranhão (PE), que apóia Collor de Mello.

O candidato a vice na chapa de Corrêa, o deputado estadual paraense Agostinho Linhares, foi esperado em Brasília o dia todo, mas não apareceu para assinar sua renúncia junto com Corrêa. Sem a assinatura de Linhares, o acordo não pode ser fechado, já que ele permanece candidato a vice.



Sílvia chega a Brasília, para negociar a candidatura.



Ele acena, entre Gadelha (o novo vice) e Corrêa.

